

ORTODONTIA E ESTÉTICA MARCAM O XXVI CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ORTODONTIA

Entre os dias 19 e 21 de Setembro, Braga recebeu o XXVI Congresso da SPO. Profissionais da ortodontia de todo o país rumaram ao Minho para assistir a palestras e sessões de formação que marcaram os três dias do evento



Na antevisão do congresso da Sociedade Portuguesa de Ortodontia, a Presidente da Comissão Organizadora, Dra. Ágata Carvalho, mostrava-se otimista com o sucesso deste vigésimo sexto encontro. O balanço final veio consolidar essa previsão, com 300 participantes diários a marcarem presença no Altice Fórum Braga para acompanharem o painel de oradores e os momentos de formação programados pela Comissão Organizadora. “O programa foi elaborado a pensar na realidade clínica e nas necessidades e vicissitudes que, enquanto profissionais, encontramos diariamente. Pretendeu-se ir ao encontro de todos os colegas que querem crescer e melhorar profissionalmente na área da ortodontia e tirar o máximo partido das novas tecnologias e da evolução vertiginosa a que assistimos”, afirmou a Dra. Ágata Carvalho em entrevista a *O Jornal Dentistry*. A organizadora congratulou-se também igualmente com a presença de aproximadamente 40 expositores no espaço comercial, “o que em muito contribuiu para o sucesso do evento”.

Para este XXVI Congresso, a discussão centrou-se nos tópicos “Ortodontia e Estética”, tema abordado pelos cerca de 15 oradores nacionais e internacionais que focaram a importância do digital, da formação profissional e de práticas multidisciplinares para a evolução e a fiabilidade dos tratamentos aplicados ao paciente. Áreas como a periodontologia, a estética prostodontia e a oclusão/disfunção temporomandibular, a reabilitação oral, a cirurgia oral ou a odontopediatria foram discutidas durante os três dias do evento, reflexo



de que a Ortodontia é cada vez mais numa especialidade que tem de ser abordada de uma perspectiva integrada. “A importância da ortodontia é transversal a todas as áreas da medicina dentária. Pode assumir-se como fundamental ao proporcionar uma boa estabilidade oclusal, aspecto primordial nas disfunções temporomandibulares, promove condições favoráveis a uma boa saúde periodontal, ao melhorar as condições para uma higiene oral mais eficiente, e ainda por colocar os dentes numa relação mais correcta no osso alveolar. Por outro lado, a ortodontia é uma pedra angular nas reabilitações orais ao corrigir migrações dentárias após a perda de dentes com muito tempo de evolução”, afirma a presidente do Congresso.

Estética e função

A importância dada à estética é algo cada vez mais presente na sociedade actual, tendência que se reflecte na medicina dentária e nas expectativas dos pacientes. Como tal, o tema foi transversal a praticamente todas as intervenções, havendo um consenso entre os pares de que a estética deve ser cumprida sempre aliada à função. “Só quando é possível conciliar estas premissas é que estamos verdadeiramente a proporcionar um tratamento completo ao paciente, sem compromisso e com garantias de estabilidade no tempo”, afirma a Dra. Ágata Carvalho.

Também o Dr. Iñigo Gómez Bollain, na sua apresentação *Controlo Vertical: Porquê é tão importante?*, elencou a saúde, função, estabilidade e estética, por ordem de importância, como os quatro parâmetros essenciais para cumprir



em cada caso clínico. “Somos promotores de saúde, não de dentes rectos e bonitos”, observou após a sua apresentação, para completar logo de seguida: “primeiro é importante procurar a função. Quando existe algo que funciona bem, quase sempre, para além de funcionar bem, é bonito. Então, o que há a fazer é respeitar a natureza. Se nós conseguirmos dar aos nossos pacientes sistemas estomatognáticos que funcionem, se garantirmos que a mandíbula está na posição de relação adequada - quando digo no seu sítio refiro-me aos dentes morderem na sua posição - como consequência disso, o tratamento vai ser estético. Se pelo contrário só nos focarmos na parte estética, terminamos o tratamento a achar que está tudo bem, mas depois deparamo-nos com complicações por não termos deixado o paciente com condições funcionais ideais. O que era bonito deixa de o ser, os dentes desgastam-se, por isso temos que pensar sempre na função como a finalidade de todo o processo”.

O especialista basco em Ortodontia pela Universidade Complutense de Madrid lembra ainda que, mais importante do que pensar no presente, é pensar no amanhã, principalmente quando os pacientes em causa são crianças: “os seus dentes têm que durar no tempo. Se fizemos algo bonito mas sem ser funcional, não vão durar. Com um bom tratamento estamos a fazer um grande favor às nossas crianças.”



Já a Dra. Heloísa Alves lembrou o impacto psicológico que a estética tem no paciente, salientando o lado emocional das suas abordagens clínicas: “quando eu digo que existe um tratamento 4D, estou a associar a estética à psique humana, ao lado emocional.”

Formação e prática: dois eixos de excelência clínica

A rápida evolução tecnológica tem mudado o paradigma da medicina dentária em todas as suas especialidades e, por



isso mesmo, todos os profissionais presentes salientaram a importância da formação contínua para a optimização e eficiência dos tratamentos ortodónticos.

“Cada vez estudo mais e quanto mais sei, mais tempo perco a trabalhar os meus ClinCheck”, observa a Dra. Teresa Pinho. No final da sua apresentação sobre a aplicação de alinhadores em pacientes com periodonto comprometido, a especialista em Ortodontia e Odontopediatria pela Ordem dos Médicos Dentistas chamou a atenção para as complicações que podem advir de uma insuficiente preparação profissional: “num instante podemos potenciar um problema se não soubermos o que estamos a criar.”

Também o Dr. Miguel Lacasa Litner advertiu que a formação é “importantíssima”. Falando a propósito de como otimizar o ClinCheck a pensar na realidade clínica, e destacando as vantagens dos alinhadores em relação aos brackets - “primeiro, é muito higiénico. Com os brackets clássicos é muito difícil fazer uma boa higiene oral. E depois permite que o paciente coma tudo o que quiser. Com os brackets tradicionais há muitas coisas que não se podem comer, com o Invisalign, tira-se o aparelho e come-se abso-



lutamente tudo o que quiser sem nenhum impedimento” - o especialista em Ortodontia e Ortopedia Dentofacial e membro da European Aligner Society (EAS), da American Association of Orthodontists (AAO) e da World Federation Of Orthodontics (WFO) ressaltou que é preciso saber muito de biomecânica e ter conhecimentos sólidos para acompanhar a evolução tecnológica em curso. “Há 10 anos o paradigma era completamente diferente. Se me dissessem que viria a abrir uma “teledentistry”, nunca iria acreditar. Há profissionais hoje em dia que só trabalham atrás de um computador, já não tocam num paciente. Tudo está em processo de mudança e os próximos anos vão ficar marcados pela composição de grandes bases de dados. A Invisalign, por exemplo, tem uma base de dados de 7 milhões de pacientes tratados por médicos dentistas.”



Também a Dra. Ágata Carvalho partilha da opinião dos seus pares ao afirmar que o caminho da excelência, acompanhado pela evolução vertiginosa da tecnologia, requer uma formação de qualidade, “não só quando se inicia a profissão, mas também ao longo do tempo.” A presidente do XXVI Sociedade Portuguesa de Ortodontia ressalva, contudo, que embora se verifiquem avanços surpreendentes em termos tecnológicos, não há nenhum dispositivo ortodóntico planeado digitalmente, recorrendo a inteligência artificial, que suplante a importância do diagnóstico por parte do médico dentista: “penso que a tecnologia nos trará mais vantagens do que desvantagens, mas que nada poderá substituir a empatia e a relação de confiança entre médico dentista e paciente. Há que reflectir sobre o futuro”, deixa como nota final. ■

Filipa Teixeira

Fotografias gentilmente cedidas pela organização

